

Polícia Civil apreende 1.000 carros em operação na região

OPERAÇÃO RENT A CAR

Polícia Civil apreende 1.000 carros e detém envolvidos em fraude superior a R\$ 100 mi

Foram cumpridos 14 mandados no Grande ABC. Investigado comprava veículos de locadoras com financiamentos em nome de 'laranjas' e, além de não pagar, revendia ou alugava os bens. *Setecidades 1*

Polícia Civil apreende 1.000 carros em operação na região

Foram cumpridos mandados em Sto. André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande; suspeito de estelionato acabou preso

TATIANE PAMBOUKIAN
tatiane@pamboukian@djgabc.com.br

A Operação Rent a Car, da Polícia Civil de São Paulo, cumpriu ontem 14 mandados de busca e apreensão de mais de 1.000 veículos, além de pessoas envolvidas em esquema fraudulento, em endereços nas cidades de Ribeirão Pires, Mauá, Santo André e Rio Grande da Serra. Somente em um pátio em Ribeirão Pires, onde funcionava uma concessionária e oficina mecânica, foram apreendidos 700 carros.

O principal investigado, Dennis Mobile Costa, comprava, licitamente, veículos de locadoras com o valor de financiamentos feitos em nome de 'laranjas' e não pagava às financiadoras – revendia ou alugava os carros a terceiros. A polícia descobriu que ele movimentou mais de R\$ 100 milhões em um ano por meio deste crime. O delegado titular do

42º DP (Distrito Policial), Alexandre Bento, disse ao *Diário* que o estelionatário estruturou um complexo esquema com várias ramificações e atividades criminosas.

"Ele montou uma estrutura de 'laranjas' e com esses nomes abriu cerca de 30 empresas para financiar todos esses carros. Quando um nome estourava, ele abria outra empresa. Além do golpe nas financiadoras, ele locava (os carros), especialmente para motoristas por aplicativo, com contratos com cláusulas abusivas, do tipo se atrasar uma hora a entrega do carro teria que pagar multa de 30%", relatou.

Um desses 'laranjas' foi Júlio Makoto, 42 anos, há oito funcionários da oficina do investigado em Ribeirão Pires, onde a maior parte dos veículos foi apreendida. Há cerca de seis anos ele começou a emprestar seu nome para o patrão adquirir veículos financia-



GOLPES. Suspeito comprava veículos em nome de 'laranjas' sem pagar e os revendia ou alugava a terceiros

dos. "Tinha conhecimento de somente uns dez carros, mas fiquei sabendo aqui na delegacia que são 20 e que eles estão com dívida em meu nome. Também não sabia que alguns

dos carros foram utilizados para praticar roubos", contou o mecânico.

A moradora de Mauá Patrícia (nome fictício), 23, comprou na concessionária de Ri-

beirão Pires um carro avaliado em pouco mais de R\$ 30 mil, mas pagou quase três vezes esse valor. Ela deu de entrada um outro veículo e acordou mais 60 prestações de mais de

R\$ 1.000. Caso os compradores atrasassem a prestação, os carros, que eram rastreados sem conhecimento do novo proprietário, eram recuperados de forma violenta.

"Se atrasasse um dia ele vinha atrás, sempre ameaçando e alegando que estava armado. Eles perseguiram meu marido com meu filho dentro do carro. Desconfiamos e confirmamos depois que estávamos sendo rastreados. Eles pegaram nosso carro de forma bem violenta. Eu já tinha pago cinco parcelas em dia. Tudo isso foi por um único dia de atraso", afirmou.

SORTEIO

A operação deflagrada ontem teve investigação iniciada em outubro, a partir de uma denúncia de um sorteio fraudulento nas redes sociais. "Venderam rifas para o sorteio de uma Porsche, que não ocorreu. A partir dessa denúncia percebemos que havia uma situação suspeita, pois o Dennis tinha mais de 300 carros em seu CPF", contou o delegado titular do 42º DP.

Alexandre Bento disse ainda que há indícios que caracterizam lavagem de dinheiro e que os atos ilícitos aconteciam há pelo menos três anos. O estelionatário tinha facilidade por ter uma empresa que realiza vistoria de veículos credenciada pelo Detran.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1